



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL
PÓS – GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE
EM ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS**

CARLA CRISTINA TONCOVITCH

**REVITALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS COMUNS DO COLÉGIO ESTADUAL GOTTLIEB
MÜLLER: Ação conjunta entre alunos, professores e toda a comunidade escolar.**

Matinhos, PR
Junho/2014



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL
PÓS – GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE
EM ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS**

CARLA CRISTINA TONCOVITCH

**REVITALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS COMUNS DO COLÉGIO ESTADUAL GOTTLIEB
MÜLLER: Ação conjunta entre alunos, professores e toda a comunidade escolar.**

Relatório de Projeto de Intervenção apresentado ao programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis da UFPR – Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Educação Ambiental.

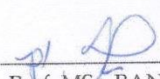
Orientador: Prof. MSc. Rangel Angelotti

Matinhos, PR
Junho/2014

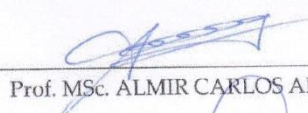
PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Orientador, Professor Mestre RANGEL ANGELOTTI, realizaram em 28/06/2014 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante CARLA CRISTINA TONCOVITCH, sob o título "REVITALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS COMUNS DO COLÉGIO ESTADUAL GOTTLIEB MÜLLER: AÇÃO CONJUNTA ENTRE ALUNOS, PROFESSORES E TODA A COMUNIDADE ESCOLAR.", para obtenção do Título de Especialista em Educação Ambiental com ênfase em espaços Educadores Sustentáveis pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante recebido conceito "APL".

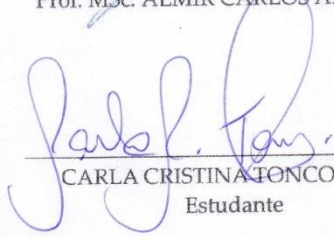
Matinhos, 28 de junho de 2014.



Prof. MSc. RANGEL ANGELOTTI



Prof. MSc. ALMIR CARLOS ANDRADE



CARLA CRISTINA TONCOVITCH
Estudante

Conceitos de aprovação

APL = Aprendizagem Plena
AS = Aprendizagem Suficiente

Conceitos de reprovação

APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente
AI = Aprendizagem Insuficiente

Agradeço...

A Deus, por todas as oportunidades que se revelam a cada dia em minha vida. Obrigada pelos momentos e pelas pessoas que colocastes em meu caminho.

Aos meus pais, que me deram o dom da vida, e que mesmo longe, sabem da importância do meu trabalho e apoiam minhas escolhas.

A Círio Cesar que, ao longo destes anos tem sido meu amigo e companheiro e, mesmo distante, esteve presente com sua sabedoria, seu apoio e seu carinho durante a realização deste projeto.

A Nisele Maria Viviurka, uma grande amiga, com a qual pude compartilhar as divertidas viagens até o litoral e a Kamilla Domingues e a seus pais, Miriam e Carlos, que abriram as portas de sua casa, me acolhendo com muito carinho.

A Cristiano Lima Maciel, amigo/irmão que pacientemente leu este trabalho e, que se fez presente em todos os momentos desta conquista.

A Direção do Colégio Estadual Gottlieb Müller, em especial a vice-diretora, Professora Cleidecir Baminger, a qual, no decorrer de minha profissão, tem sido muito mais do que uma diretora. Com seu apoio e confiança, mostra-me diariamente que é possível um ensino de qualidade, e que os laços entre professor/aluno podem ir além da sala de aula.

E por fim, a minha tutora, Daniele Priscila da Conceição, que muito me auxiliou ao longo desta pós-graduação.

A todos, muito obrigada!



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	7
2. OBJETIVOS.....	9
2.1 OBJETIVO GERAL	9
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
3.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ALGUNS CONCEITOS.....	10
3.2 CONSUMO, MATERIAS DESCARTADOS NA ESCOLA E REVITALIZAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR.....	11
4. METODOLOGIA	14
5. AVALIAÇÃO E ANÁLISE CRÍTICA	16
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS.....	18
ANEXO A: História em quadrinhos sobre Poluição do Ambiente - 9º Ano C.....	19
ANEXO B: História em quadrinhos sobre poluição do ambiente – 9º Ano C.....	20
ANEXO C: História em quadrinhos sobre poluição do ambiente – 9º Ano C	21
ANEXO D: História em quadrinhos sobre poluição do ambiente – 9º Ano C	22
ANEXO E: Paródia sobre Poluição – 9º Ano C: Música – Da ponte pra cá - Racionais.....	23
ANEXO F: Paródia sobre Preservação – 9º Ano C: Música – Só os louco	24
sabem – Charlie Brown	24

1. APRESENTAÇÃO

Há muito se tem falado sobre questões ambientais, educação ambiental e sustentabilidade. Ainda assim, existem poucos profissionais da educação que trabalham estes assuntos com a devida importância, pois, o trabalho em educação ambiental nas escolas, resume-se ao conteúdo básico aplicado nos Ensinos Fundamental e Médio. Desta forma, os educandos não conseguem assimilar e aplicar os conceitos adquiridos em sala de aula. E é sobre esta prática que JACOBI (2013), escreve que

“A necessidade de abordar o tema da complexidade ambiental decorre da percepção sobre o incipiente processo de reflexão acerca das práticas existentes e das múltiplas possibilidades de, ao pensar a realidade de modo complexo, defini-la como uma nova racionalidade e um espaço onde se articulam natureza, técnica e cultura. Refletir sobre a complexidade ambiental abre uma estimulante oportunidade para compreender a gestação de novos atores sociais que se mobilizam para a apropriação da natureza, para um processo educativo articulado e comprometido com a sustentabilidade e a participação, apoiado numa lógica que privilegia o diálogo e a interdependência de diferentes áreas de saber”.

Visando o engrandecimento da prática da Educação Ambiental nas escolas, este projeto justifica-se pela possibilidade de atividades a serem desenvolvidas no Colégio Estadual Gottlieb Müller, situado a Rua Bom Jesus do Iguape, nº 3333, Boqueirão, em Curitiba, com o intuito de sensibilizar os estudantes e demais funcionários da escola com relação ao assunto educação ambiental. Contudo, o mesmo fomenta a ideia de que os problemas ambientais são objeto de investigações constantes, bem como o de insistentes questionamentos sobre o tema.

A escola, de um modo geral, tem enfrentado algumas dificuldades para desenvolver a Educação Ambiental na prática. Desta forma, justifica-se o auxílio dos alunos do 9º ano C, que ao demonstrarem interesse pelo tema do projeto, serão os multiplicadores de práticas voltadas a revitalização dos espaços comuns da escola.

Em um primeiro momento a ideia era apenas revitalizar a horta bem como os jardins da escola. No decorrer da elaboração do projeto, observou-se a necessidade de ir mais além, ou seja, trabalhar com os alunos a responsabilidade que cada um tem na conservação do espaço escolar, seja ele no desperdício da merenda na hora do recreio, seja a pichação das carteiras, ou até mesmo, os ventiladores ligados sem

necessidade. Isto significa transferir a responsabilidade aos educandos, pois a partir do momento em que eles se sentem responsáveis por algo, o desenvolvimento de práticas dentro e fora do ambiente escolar se torna mais efetivo e mais prazeroso.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

O Projeto Revitalização da Escola tem por objetivo levar aos educandos e toda a comunidade escolar uma aprendizagem que fortaleça valores e atitudes a fim de permitir o desenvolvimento global do ser humano, proporcionando conceitos básicos de meio ambiente de forma a oferecer ferramentas de aprendizagem adequadas e motivadoras visando implantação de práticas sustentáveis no ambiente escolar.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Difundir corretamente os conceitos sobre Meio Ambiente e Educação Ambiental;
- Identificar e promover atitudes sustentáveis no coletivo e, individualmente, agindo coerentemente com as mesmas;
- Desenvolver atitudes diárias de respeito ao ambiente escolar, apoiadas nos conteúdos trabalhados em sala de aula;
- Proporcionar aos alunos ferramentas de educação ambiental que venham a contribuir no processo ensino-aprendizagem;
- Proporcionar por meio de atividades interativas a melhoria do ambiente escolar, estimulando os alunos e toda a comunidade escolar a serem multiplicadores dos conhecimentos assimilados.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ALGUNS CONCEITOS

Sabe-se que a Educação Ambiental é um processo participativo, onde os envolvidos assumem o papel de elemento central de todo um processo.

Para SILVA (2000) a Educação Ambiental pode ser considerada um dos principais instrumentos de mudança para o atual quadro que retrata o meio ambiente, podendo proporcionar a garantia da sobrevivência para a humanidade e para os demais elementos do meio ambiente. De acordo com definição do CONAMA (306:2002) “Meio ambiente é o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química, biológica, social, cultural e urbanística, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”.

Segundo a Política Nacional de Educação Ambiental, Lei nº 9.795/99 art. 1º, Educação Ambiental é entendida como os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Entretanto, a mesma Política Nacional de Educação Ambiental, propõe no Art. 4º oito princípios básicos para a Educação Ambiental:

- enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Já para VAZAKI (1998), a educação ambiental é um trabalho que exige continuidade e constantes reflexões relativas à qualidade de vida. Assim, é

necessário que, cada vez mais, se expanda o número das pessoas que acreditam ser capazes de criar uma consciência conservacionista por meio de seu trabalho, atitudes e palavras. Essas pessoas vão muito além do educador formal. Elas podem ser estudantes, donas de casa, aposentados, crianças, adultos ou técnicos de qualquer profissão.

3.2 CONSUMO, MATERIAS DESCARTADOS NA ESCOLA E REVITALIZAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR

Todos sabem que na natureza, os materiais gerados em qualquer processo passam imediatamente a fazer parte de outros processos, numa cadeia interminável, onde tudo é transformado. Na cidade não é desta forma que acontece. De todo lugar em que haja atividade humana sai lixo. O que não é normal é a sociedade, que gera todo esse lixo, ignorá-lo após o descarte, sem dar conta de tratá-lo, causando a poluição do ambiente. E a realidade nos grandes centros urbanos é que o lixo cresceu em quantidade e diversidade, a ponto de exigir uma tomada de consciência urgente por parte da sociedade, do poder público e do setor privado, no sentido de reduzi-lo, modificá-lo e tratá-lo.

“As pessoas produzem muito lixo. São papéis, restos de lápis, canetas sem carga, sobras de lanche, folhas e mais folhas de papel, potes de plástico, latas de bebidas, pedaços de pano, couro, madeira, ferro, material de escritório, material hospitalar usado, restos de atividades industriais e mais um mundo de coisas”. (PENTEADO, 2011)

Saber o que a escola faz com os papeis, embalagens, latas que não têm mais utilidade, e dos copos de água não é uma tarefa muito fácil. Jogar no lixo comum é o procedimento mais corriqueiro, porém está longe de ser o adequado.

O mundo vem passando por constantes transformações, dentre elas, o destino correto de materiais, principalmente o papel. De acordo com GRIPPI (2006), “ao longo dos anos, o papel mostrou-se como uma fonte acessível de matéria-prima limpa para a fabricação de mais papel, quando devidamente reciclado. Dada a esta reutilização, muitas árvores têm sido poupadas”.

Entre todas as possibilidades de ação dentro das Escolas destacam-se aqui aquelas instigadas pela preservação da sociedade e do ambiente. Logo, também é

defendido o papel das Escolas enquanto espaço de fomento da consciência socioambiental visto que, a conservação da qualidade do meio ambiente e, conseqüentemente, da qualidade de vida, tem sido uma preocupação da sociedade desde há algum tempo. Intensifica-se, com isto, a demanda por atividades que estimulem o desenvolvimento de uma consciência ambiental, não só ecológica, do ponto de vista da natureza, mas também visando às questões social, cultural e econômica relacionada à existência do homem (AMÂNCIO, p.1, 2005)

Desta forma, acredita-se que, a educação tem a função de incutir nos sujeitos sociais uma prática social transformadora, e por isso, é pertinente a sociedade avaliar se esse papel tão importante vem sendo cumprido. Além disso, o educar aqui entendido, se define, em concordância com Loureiro (2004), pela unicidade dos processos que problematizam os atributos ambientais, culturais e relativos à vida, quando repensam os valores e comportamentos dos grupos sociais; com os que agem nas esferas política e econômica, quando propicia caminhos sustentáveis e sinaliza para novos padrões societários.

É importante saber como se dá o descarte de papeis, copos plásticos entre outros materiais utilizados dentro da Escola, bem como toda a manutenção do ambiente escolar visando uma grande transformação nesse espaço, pois de acordo com DÍAZ (2002),

“Se pretendemos que a escola forme indivíduos com capacidade de intervenção na realidade global e complexa, teremos de adequar a educação, em seu conjunto, aos princípios do paradigma da complexidade e, por conseguinte, às características de uma aproximação sistêmica. Temos que promover uma educação que responda precisamente a essa realidade global e complexa, e que dê uma resposta adequada a seus problemas, entre eles, o da crise ambiental.”

Para que esse processo ocorra de maneira ideal, é necessário o indivíduo ter em mente o conceito de consumo que, de acordo com o Minidicionário Ruth Rocha, consumo é o “ato de consumir, gasto. Aproveitamento de bens ou de produtos.” Isto significa que, não se trata apenas do consumo referente ao ato de comprar, mas sim, o conceito de uma forma mais abrangente, ou seja, é lembrar que o simples ato de escovar os dentes consome-se água, creme dental e energia elétrica. Para tanto, este conceito não pode ser tratado como um ato individual, visto que no ambiente escolar educadores, em união com seus alunos, devem buscar formas alternativas de consumo e de organização dentro do ambiente escolar.

A comunidade escolar necessita de muitas informações no que tange as suas atitudes, sejam elas na escola ou em suas casas. Atitudes as quais ocorrem no dia-a-dia como desperdício de água e alimentos, produção excessiva de lixo, depredação do patrimônio, entre outros. É preciso que os mesmos compreendam que, quando se fala em Educação Ambiental, não se trata apenas da preservação da fauna e da flora, mas também, do cuidado do espaço onde eles vivem, pois

... “a produção de conhecimento deve necessariamente contemplar as inter-relações do meio natural com o social, incluindo a análise dos determinantes do processo, o papel dos diversos atores envolvidos e as formas de organização social que aumentam o poder das ações alternativas de um novo desenvolvimento, numa perspectiva que priorize novo perfil de desenvolvimento, com ênfase na sustentabilidade socioambiental”. (JACOBI, 2013)

4. METODOLOGIA

Para KONDRAT (2013) a educação ambiental é um processo de educação que segue uma nova filosofia de vida, uma nova cultura comportamental que busca um compromisso do homem com o presente e o futuro do meio ambiente. Isto quer dizer que cada vez mais, o saber ambiental está ainda mais presente no cotidiano.

Com este pensamento, o projeto de intervenção realizado no Colégio Estadual Gottlieb Müller utilizou quatro aulas de Ciências (três dias), do 9º ano do Ensino Fundamental, com a intenção de familiarizar os educandos com alguns conceitos que foram utilizados no decorrer do projeto.

No primeiro dia, com a turma toda, os alunos assistiram ao documentário “Ilha das Flores”, do diretor Jorge Furtado, a fim de instigá-los sobre um dos problemas mais graves existentes, que é a falta de alimento para os menos favorecidos. Além disso, foi através deste documentário que se tornou possível sensibilizar os educandos com relação ao desperdício de lanche na hora do recreio.

No segundo dia, (na primeira aula), a turma foi dividida em dois grupos (A e B). Enquanto o grupo A ficou em sala desenvolvendo atividades referentes à Educação Ambiental, orientados pelos estagiários do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência), o grupo B participou de uma aula nos espaços comuns da escola. Nesta, eles tiveram contato com os conceitos de meio ambiente e educação ambiental, bem como sua aplicação no dia-a-dia. Na segunda aula, os grupos foram trocados: grupo B ficou em sala desenvolvendo atividades e o grupo A teve aula no entorno da escola.

No terceiro dia, os grupos apresentaram as Histórias em Quadrinhos e as paródias elaboradas em sala, relacionadas ao tema educação ambiental. Em seguida, foram orientados a prepararem uma palestra sobre o que aprenderam a ser apresentada para os outros alunos, professores e funcionários.

A palestra ocorreu no dia 13 de maio de 2014, no anfiteatro da escola e contou com a presença dos alunos do turno da tarde, professores e demais funcionários. Os alunos do 9º ano utilizaram o equipamento de Data-show para expor os conceitos sobre educação ambiental e apresentar a proposta do projeto. Além desta, um grupo por semana foi escolhido para cuidar dos espaços comuns da escola, para que não houvesse desperdício de lanche e que as carteiras não fossem

mais pichadas, bem como o material utilizado na secretaria passasse a ter o descarte correto.

No primeiro dia da semana, o grupo responsável pela fiscalização deveria apresentar um relatório de suas atividades e se os objetivos propostos foram alcançados, passando as responsabilidades da semana para outro grupo e assim sucessivamente.

5. AVALIAÇÃO E ANÁLISE CRÍTICA

Ao término da primeira semana de implantação do projeto, percebi que seria um trabalho um pouco mais difícil do que imaginava, pois a sensibilização e a definição de regras mexeram com a rotina da escola. Os alunos do 9º ano acolheram o projeto e se mostraram interessados e determinados a fazer do ambiente escolar um lugar mais sadio para todos.

No momento da aprendizagem dos conceitos sobre educação ambiental, em sala de aula, muitos educandos já sabiam da importância destes e foram solícitos em ajudar os demais colegas. A realização das atividades, com o auxílio dos estagiários do PIBID serviu para reforçar a intenção deste.

A transmissão da responsabilidade aos estudantes de cuidar dos espaços comuns da escola, zelar pelo patrimônio de todos, bem como o cuidado no descarte de papéis e embalagens fez com que cada um percebesse a importância do cuidar hoje para ter amanhã. Entretanto, notei que os alunos foram mais receptivos com as novas regras do que os funcionários e alguns professores. Porém, a persistência fez com que o projeto seguisse conforme o planejado.

As duas primeiras semanas de aplicação efetiva do projeto serviram de base para alguns ajustes, como por exemplo: alguns alunos responsáveis utilizaram de imposição das regras e não do diálogo, como havíamos combinado. Quando os outros alunos recebem uma ordem de forma imposta, o resultado não é o esperado.

Aos poucos, a comunidade escolar passou a interagir e a se acostumar com a vigilância dos alunos e a auxiliá-los neste trabalho. E é desta forma que, todos os que fazem parte do Colégio Estadual Gottlieb Müller, serão multiplicadores das boas ações que estão ocorrendo dentro da escola.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho teve como um de seus objetivos o desenvolvimento de atitudes diárias de respeito ao ambiente escolar, onde alunos, funcionários e professores trabalhassem unidos pelo mesmo fim. Aos poucos e com muita paciência, alguns valores foram incluídos na rotina dos estudantes melhorando o convívio de todos.

Logo no início, ficou claro que os conceitos de educação ambiental e meio ambiente deveriam ser muito bem trabalhados com os educandos já que o foco, em um primeiro momento, era o de sensibilizá-los e criar no cotidiano de cada um, ações a serem desenvolvidas no dia-a-dia.

A assimilação dos conceitos através da realização de atividades em sala de aula, as quais serviram de suporte para a implantação do projeto, favoreceu o aprendizado, bem como instigou os alunos a aplica-los na escola e conseqüentemente em suas casas.

Enfim, a partir do momento que a comunidade escolar percebe que através de pequenas atitudes pode-se mudar o ambiente no qual se trabalha, desperta em cada um o sentimento de pertencimento a este.

REFERÊNCIAS

AMÂNCIO, C. **O por quê da educação ambiental**. Net, 2005. Disponível em: Campinas, 1998. Disponível em: <<http://www.agronline.com.br/artigos/artigo.php?id=272>> Acesso em: 10/05/2013

DÍAZ, A. P. **Educação Ambiental como Projeto**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002

GRIPPI, Sidney. **Lixo – Reciclagem e sua história**. 2.ed. Interciência. Rio de Janeiro, 2006.

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 118, março/ 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>> Acesso em: 03/03/2014

KONDRAT Heber; MACIEL Maria Delourdes. **Educação ambiental para a escola básica: contribuições para o desenvolvimento da cidadania e da sustentabilidade**. Revista Brasileira de Educação v. 18 n. 55 out.-dez. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v18n55/02.pdf>>. Acesso em: 03/03/2014.

LOUREIRO, Carlos Frederico. **Educar, participar e transformar em educação ambiental**. Revista Brasileira de Educação Ambiental. Brasília, 2004, nº zero. Disponível em: <http://www.cpd1.ufmt.br/remtea/revbea/pub/revbea_n_zero.pdf>. Acesso em: 16/03/2014.

RESOLUÇÃO CONAMA nº 306, de 5 de julho de 2002 Publicada no DOU no 138, de 19 de julho de 2002. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=306>>. Acesso em: 10.03.2013

ROCHA, Ruth. **Minidicionário enciclopédico escolar**. Spicione, São Paulo, 1995.

TÁVORA, Marcelo Aguiar. **Práticas e reflexões sobre a educação ambiental na escola pública: A gestão de resíduos sólidos na E. E. F. M Cel. Murilo Serpa em Itapipoca – CE**. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/revbea/article/view/1911/1707>>. Acesso em: 02/02/2014.

VALLE, Hardalla Santos do; ARRIADA, Eduardo. **Educar para transformar: a prática das oficinas**. Revista Didática Sistêmica, v. 14, n. 1, (2012) página 4. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/redsis/article/viewFile/2514/1623>>. Acesso em: 02/02/2014.

VAZAKI, Beatriz Nascimento Gomes; Mergulhão, Maria Cornélia. **Educando para a conservação da natureza: sugestões de atividades em educação ambiental**. Universidad Pontífica Comillas. Madri, 1998. Disponível em <<http://books.google.com.br/books?id=W62LGR9iTIC&printsec=frontcover&dq=inaut+hor:%22Beatriz+Nascimento+Gomes+Vasaki>>. Acesso em: 29/04/2014.

ANEXOS

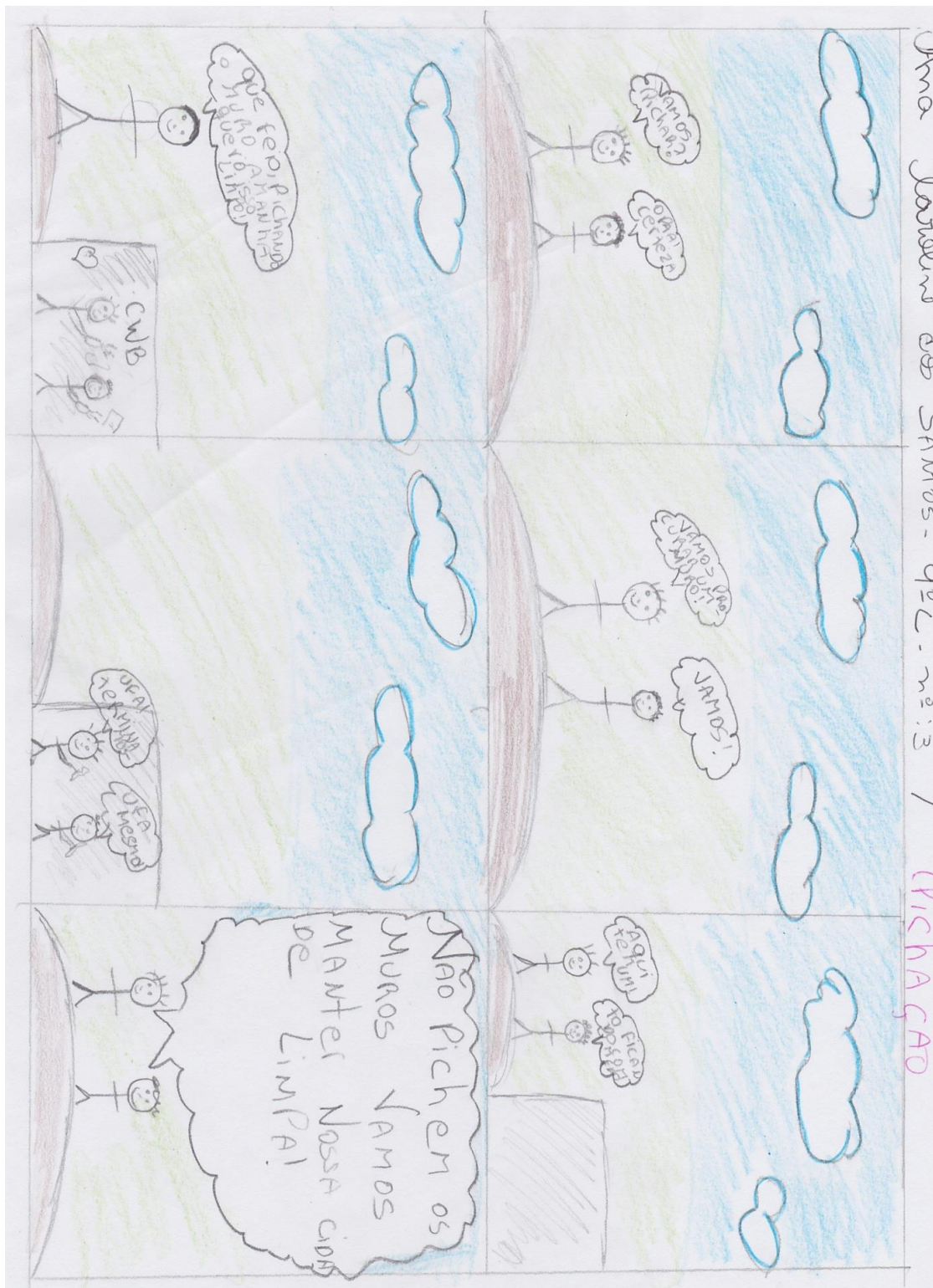
ANEXO A: História em quadrinhos sobre Poluição do Ambiente - 9º Ano C



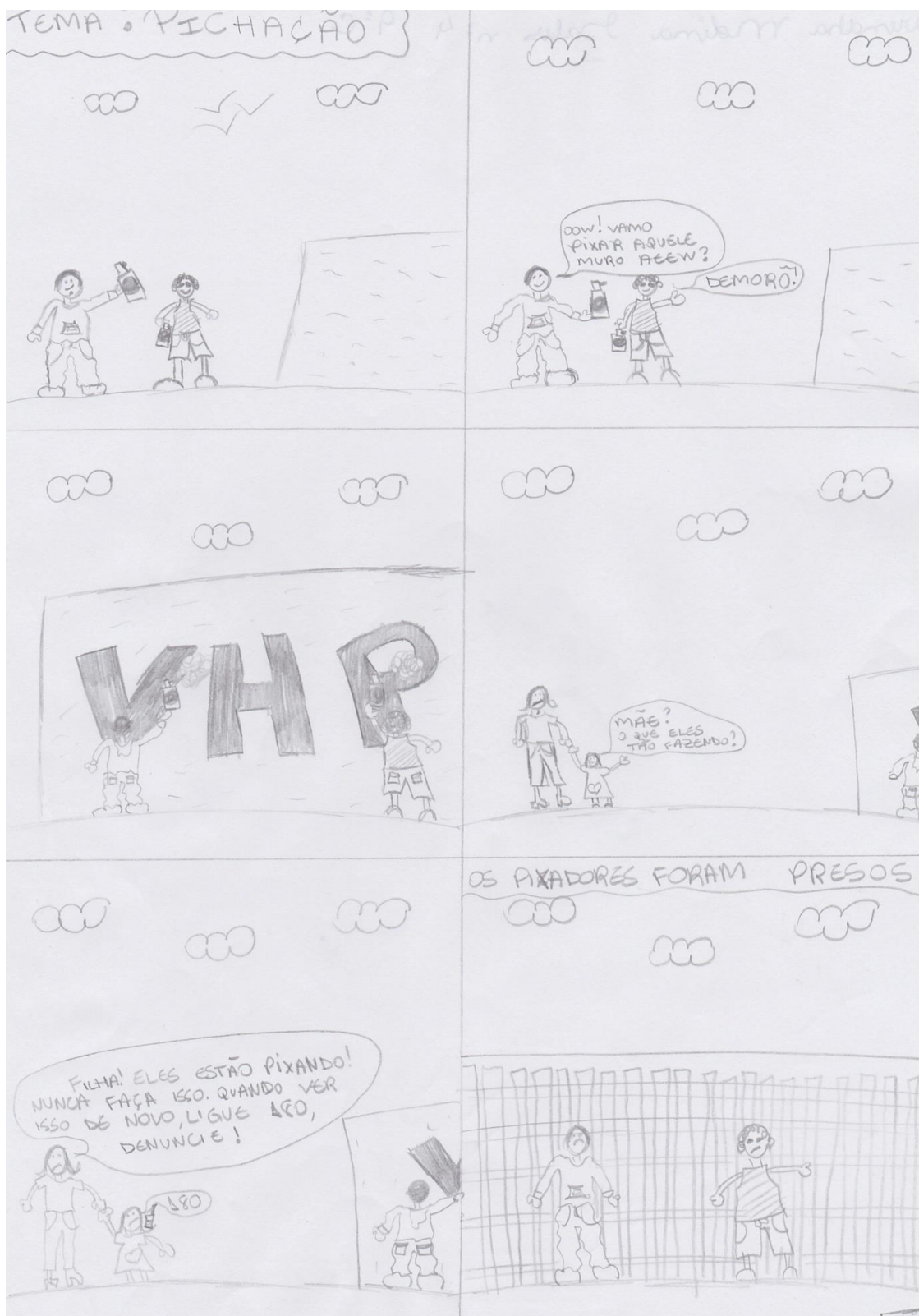
ANEXO B: História em quadrinhos sobre poluição do ambiente – 9º Ano C



ANEXO C: História em quadrinhos sobre poluição do ambiente – 9º Ano C



ANEXO D: História em quadrinhos sobre poluição do ambiente – 9º Ano C



ANEXO E: Paródia sobre Poluição – 9º Ano C: Música – Da ponte pra cá - Racionais

A Lua cheia clareia as águas do belem-
 são quando o Rio Transborda se jeta lixo
 e destruição se vc encosta na queda água
 pega contaminação UH UH H essa chuva
 tá pl mata terra frita na esquel os moris
 vo foze o que quando o rio roza vai destrui-
 indo meu bor mesma chuva mesmo enchente
 enquanto a micia se imputa com o copo
 a enchente acaba com a gente sempre querendo
 o mondo dessa copa e brasil fica polando
 deseres guingas pagando maior rad. ~~quanto~~

Nome: Gedvane Moreira N.º 9.

NOME = VINÍCIUS DA ROCHA DOS SANTOS

ROGERIO SAMUEL P.º 7

ANEXO F: Paródia sobre Preservação – 9º Ano C: Música – Só os loucos sabem – Charlie Brown

n.º 19 n.º 20 n.º 2 n.º 4 (/ /)
 Stefanny, Giovanna, Cilem e Branda 9º C
 Só os loucos sabem (Charlie Brown)

Cigeta eu sei exatamente o que fazer
 Bem é preservar e poder contar com vocês
 Pais eu vi pedicões irmãos, e pirachão também
 É natureza quando está em paz, não incomoda
 Há ninguém

Ele esperava mais de vocês, pais achii que
 tínhamos uma educação
 Já que estava ali só pra observar e aprender
 um pouco mais sobre preservação

Alés dizem que é impossível achar a
 cura para destruição

Mas pra quem tem consciência forte, é
 impossível é só questão de opinião

Ele disse todos sabem

Todos sabem (2x)

Toda reciclagem nós temos que fazer,
 Pais precisamos disso, nos dias de hoje.

É sujeira segue os passos passados (2x)

Cidade limpa sem lixo nas ruas

Você ficou mais limpa (2x)

Quero mais vida outra vez (2x)

Você ficou mais limpa.

Cigeta eu sei exatamente o que fazer

Apendermos a preservar e ~~com~~ é confiar em vocês